

A FORMAÇÃO DO JOVEM PESQUISADOR: PROMOVENDO A PARTICIPAÇÃO E O PERTENCIMENTO AO SERTÃO

Verônica Salgueiro do Nascimento (Universidade Federal do Ceará)¹

Lúcia Rabello de Castro (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

RESUMO:

O presente trabalho propõe-se a contribuir com a discussão de como a formação de Mestres em desenvolvimento regional sustentável se articula aos processos de transformação social, como também de construção subjetiva profissional. O foco é o semiárido nordestino brasileiro, onde no final do ano de 2010 foi aprovado o primeiro curso de Mestrado – o Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – MDER no Campus do Cariri, extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC). Ao investigar a experiência de formação de jovens pesquisadores oferecida pelo MDER, pretende-se aprofundar quais as prováveis contribuições do mestrado para a formação do jovem pesquisador. Especificamente almeja-se identificar em que medida o processo de formação promoveu a participação na sociedade e o sentimento de pertencimento à localidade por parte dos alunos. A pesquisa é de cunho qualitativo e com uma abordagem etnográfica. Inicialmente, procedeu-se a realização de vários momentos de observação participante. Num segundo momento, aplicou-se um questionário para obter o perfil geral da primeira turma de alunos e posteriormente serão realizadas entrevistas individuais com cinco estudantes do mestrado a partir de um roteiro semi-estuturado. No levantamento dos dados iniciais revelou-se que a turma possui, no que diz respeito à graduação, um forte traço de interdisciplinaridade. Um dado a ser ressaltado, refere-se ao fato de que todos os alunos são oriundos da própria região do Cariri. A maior parte fez sua graduação fora da região e agora os alunos demonstram grande entusiasmo por terem a oportunidade de estarem se capacitando em sua região de origem. Um depoimento de um dos estudantes traduz a importância que o mestrado assume para ele: “esse mestrado veio para mudar a vida das pessoas, veio para mudar a minha vida” Ressalta-se que a chegada da UFC na região do Cariri cearense traz em si um imenso desafio: a formação diferenciada de novos profissionais, sobretudo no que diz respeito aos espaços da produção do conhecimento para além da sala de aula, enfatizando a prática da pesquisa e a extensão comprometidas com a transformação local. A possibilidade de reverter o fluxo migratório para os grandes centros urbanos constitui-se numa oportunidade relevante de contribuir para a permanência dos jovens em sua região para que possam, num futuro próximo, converter o seu processo de formação individual em benefício coletivo para suas comunidades de origem.

Palavras chave: Juventude; formação; participação; pertencimento.

O PONTO DE PARTIDA

Iniciamos nossas considerações acerca do que pretendemos problematizar com a seguinte afirmação: “A crise ambiental é também uma crise de percepção que coloca em

1 vesalgueiro@gmail.com

dúvida todo o processo civilizatório vivido até aqui.” (Chacon, 2003). No cenário atual, é crescente o acesso e a circulação de informações que reforçam esse posicionamento. Questionamos, o que fazer perante tal afirmação? Preocupa-nos o que ela pode gerar de descrédito e desesperança. Escolhemos o caminho da inquietação e da criatividade.

Nesse contexto necessário de criação e superação importantes atores estão em cena. Particularmente, elegemos como centro de nosso estudo o cenário da formação de pesquisadores, mestres em Desenvolvimento Regional Sustentável. Interessa-nos saber quais suas criações perante o que a sentença inicial indica. Como estão significando a experiência de formação oferecida pela UFC Cariri e como tal vivência se articula aos processos de transformação social e de construção subjetiva profissional.

O cenário da pesquisa (UFC – Campus Cariri) encontra-se na região sul do estado do Ceará que se destaca atualmente pelo intenso crescimento econômico. Tal fenômeno traz grandes preocupações pois acontece de forma desordenada. A mudança no perfil social e produtivo tem se dado de forma acelerada nos últimos 10 anos, acarretando um movimento especulativo no setor imobiliário, com a ocupação desordenada do território, alto grau de urbanização e conseqüente deficiência nos serviços básicos como distribuição de água tratada e de saneamento. O mais grave é a ameaça a um patrimônio natural e cultural riquíssimo que pode ser devastado pela intensa urbanização e o avanço desordenado do turismo predatório, de novas unidades produtivas agrícolas, de manufatura e agroindustriais, desmobilizando o meio rural. Diante desse cenário de expansão, incertezas e preocupações, a Universidade Federal do Ceará (UFC) vem construir o seu espaço.

O campus do Cariri é uma extensão da UFC. Este foi criado no ano de 2005, época em que o Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou a participação dessa instituição no programa de expansão do Sistema Federal de Educação Superior. Atualmente, o campus oferece dez cursos de graduação (Administração, Agronomia, Biblioteconomia, Comunicação Social (Jornalismo), Design de Produto, Educação Musical, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Filosofia e Medicina). A maior parte destes desenvolvem suas atividades na sede de Juazeiro, mas há também aulas no Município de Barbalha (curso de Medicina) e Crato (curso de Agronomia). Recentemente, como resultado da política de expansão e descentralização do ensino superior público, no ano de 2011, foi criada a Universidade Federal do Cariri com sede em Juazeiro que ainda se encontra em período de implementação.

No final de 2010 foi aprovado o primeiro curso de Mestrado dessa instituição. O Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável – MDER está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. - PRODER. Assume como

principal objetivo contribuir para a formação de mestres em Desenvolvimento Regional com foco central no semiárido. Para tanto, elege como referência chave a abordagem interdisciplinar do desenvolvimento à luz dos novos paradigmas da construção e análise dos saberes. Em seu projeto de fundação compromete-se com a “análise da realidade com um enfoque regional buscando superar as desigualdades históricas que marcam o território do nosso país”. (Projeto de criação do mestrado, p.5).

A chegada da UFC no interior através de seu plano de expansão traz em si um imenso desafio: a formação diferenciada de novos profissionais, sobretudo no que diz respeito aos espaços da produção do conhecimento para além da sala de aula, enfatizando a prática da pesquisa e a extensão comprometidas com a transformação local. A possibilidade de reverter o fluxo migratório para os grandes centros urbanos constitui-se numa oportunidade relevante de contribuir para a permanência dos jovens em sua região para que possam, num futuro próximo, converter o seu processo de formação individual em benefício coletivo para suas comunidades de origem.

Certamente, nesse breve período de cinco anos de implementação do campus da UFC no Cariri muitas experiências aconteceram e estão sendo analisadas. Chacon (2008) ressalta o aspecto do deslocamento de importantes recursos financeiros e humanos para a região gerando repercussões na esfera do poder público, na iniciativa privada e em toda a sociedade. Gianella (2011) ao se reportar aos desafios que essa experiência nos coloca chama a atenção para um possível conflito entre o aspecto de inovação ou ruptura e o aspecto da repetição ou reafirmação de uma velha maneira de entender o mundo.

Queremos salientar a necessidade da prática constante de reflexões a respeito dos impactos gerados pela presença dessa Universidade na região em foco. Tal preocupação nos permite estabelecer conexões com as ideias de Freire (2007) quando afirma que uma das tarefas da formação acadêmica a ser desenvolvida seria o compromisso com a curiosidade epistemológica, sem deixar de lado a imaginação criadora que busca desocultar a verdade. Dessa forma, ele ressalta “Refiro-me à tarefa, não importa qual seja a atividade universitária – a da docência, a da pesquisa ou da extensão – de desocultar verdades e sublinhar bonitezas” (p.119). Nessa direção nos propomos a contribuir com a discussão ao investigar a experiência de formação de jovens pesquisadores oferecida pelo PRODER.

BREVE APRESENTAÇÃO DOS CONCEITOS NORTEADORES DA PESQUISA

Um dado a ser ressaltado, refere-se ao fato de que todos os alunos são oriundos da

própria região do Cariri. A maior parte fez sua graduação fora da região e agora os alunos demonstram grande entusiasmo por terem a oportunidade de estarem se capacitando em sua região de origem. Percebemos aqui que esses sujeitos tem a oportunidade de permanecerem em seus sítios. De acordo com Zaoual (2008), sítio é entendido como espaço simbólico de pertencimento, entendido ante de tudo como uma pátria imaginária, ou seja, entidade imaterial. É também compreendido como patrimônio coletivo que estabelece sua concretude no espaço de convivência entre os atores. Um depoimento muito revelador de um dos estudantes traduz a importância que o mestrado assume para ele: “Esse mestrado veio para mudar a vida das pessoas, veio para mudar a minha vida”

No início da segunda década do Século XXI, são grandes e complexos os desafios no que diz respeito ao contexto educacional. Muitos são os que depositam sob a educação uma imensa responsabilidade, a de solucionar todos os males da humanidade. Outros, já descrentes, ocupam o lugar de críticos ferrenhos e despotencializam o lugar da educação.

Entendo que as posições extremadas, por vezes radicais, não estimulam o diálogo e o transitar saudável do movimento contínuo e inconcluso do fazer histórico. Pelo espaço limitado da escrita desse projeto de pesquisa, explícito resumidamente a concepção de educação que serve como norte para o presente trabalho. Esta se edifica principalmente a partir das contribuições de Paulo Freire (2001). Este autor afirma que a educação “não sendo fazedora de tudo é um fator fundamental na reinvenção do mundo”(Freire, 2001, p.96).

Extremamente oportuna a alusão do autor à capacidade humana de reinvenção. Abordar essa dimensão provoca uma grande aproximação entre educação e a perspectiva da sustentabilidade. Gadotti (2006, p.114) afirma que “Sustentabilidade não tem a ver apenas com a Biologia, a Economia e a Ecologia. Sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos conosco mesmos, com os outros e com a natureza”. Ou seja, o aspecto humano e relacional, que Freire traduzia pela vocação do homem de ser mais, precisa ocupar papel central na tarefa educativa e criativa de invenção de um novo mundo. Nessa direção, o citado autor sugere “A pedagogia deveria começar por ensinar sobretudo a ler o mundo (...) porque ele é o nosso primeiro educador” (Gadotti, 2006, p.115)

De acordo com Gadotti (2006), a proposta da educação para para Sustentabilidade englobaria os seguintes aspectos: Educar para pensar globalmente; Educar os sentimentos; Ensinar a identidade terrena; Formar para a consciência planetária; Formar para a compreensão; Educar para a simplicidade e para a quietude. “A crise ambiental é também uma crise de percepção que coloca em dúvida todo o processo civilizatório vivido até aqui. A materialização de necessidades e desejos não significou a felicidade pretendida para todos,

mas sim, um movimento cada vez mais forte de exclusão e miséria de escala planetária, que se faz sentir em uma parcela cada vez maior da população” (Gadotti, 2006, p.116).

Gostaria de encerrar essa parte do texto apresentando nossa concordância com as palavras da pesquisadora Lúcia Rabello de Castro (2010, p.16) a respeito das dimensões da participação que entendo como fundamental para o presente trabalho de investigação “Participar deslança sempre um processo de busca, pertencimento e ação criadora”.

Ao expressar as opiniões sobre o significado da experiência do mestrado para o grupo, os participantes tecerão coletivamente a teia de posicionamentos e interrogações que contribuirá para o entendimento de importantes aspectos da formação de mestres em Desenvolvimento Regional Sustentável. Além disso, ao produzir reflexões, os educandos produzirão o entendimento sobre si, como seres curiosos, inconclusos e potencialmente capazes de falar e de escutar.

DO PERCURSO METODOLÓGICO

A perspectiva adotada para o desenvolvimento da pesquisa e conseqüente parâmetro para definição dos instrumentos de investigação segue o enfoque qualitativo. Este se mostra como o mais adequado aos propósitos do presente trabalho. As metodologias qualitativas derivam da convicção de que a ação social é fundamental na configuração da sociedade (Haguete, 2000).

A abordagem qualitativa responde a questões particulares e preocupa-se com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, motivações, crenças e valores, o que corresponde a uma dimensão relacional mais profunda, não apropriada a quantificações.

Dentre o universo de possibilidades de pesquisa relacionadas ao enfoque qualitativo, escolhemos o referencial da etnografia, mais precisamente o que na área da educação passou a ser nomeado como estudo do tipo etnográfico (André, 1995). Este se caracteriza pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas pesquisadas. Ele também ajuda a romper paradigmas predefinidos e tradicionais, como a regra do não envolvimento do pesquisador com o universo pesquisado. Neste caso, o pesquisador é o instrumento principal na coleta e análise dos dados. Há também a ênfase no processo e não no produto ou nos resultados finais (André, 1995).

O instrumento selecionado, para o primeiro momento da pesquisa de campo, foi a observação participante, com o intuito de facilitar uma aproximação inicial de todo o universo

da pesquisa e a construção de um grau maior de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo afetada por ela. Todo o conjunto das observações ajudou de maneira significativa para a construção do sentimento de intimidade com a realidade observada. Acredito ser importante essa primeira fase da pesquisa para a construção da interpretação dos dados de forma contextualizada. Essa fase teve início no primeiro semestre de 2012.

O grupo de pesquisados é composto por 20 educandos selecionados em Janeiro de 2011. O início das aulas foi no mês de Março de 2011, todos fizeram a sua qualificação em Março de 2012. No mês de março de 2012, aplicamos um questionário para colher informações sobre o perfil da turma e para poder levantar as expectativas dos educandos para os próximos cinco anos. Posteriormente serão realizadas rodas de conversas com todos do grupo sobre as temáticas investigadas pela pesquisa. No momento seguinte, serão realizadas entrevistas em profundidade individuais com cinco estudantes do mestrado a partir de um roteiro semi-estuturado. Esses pesquisados são jovens e todos tem o benefício da bolsa. Interessa-nos, particularmente, a ótica do sujeito que se encontra nesse período evolutivo por entender que se trata de importante ator social, muitas vezes negligenciado em suas necessidades específicas. “Ainda que seja difícil, ou mesmo impossível, enfrentar e resistir a processos que se impõem a partir de agenciamentos poderosos, interessa pesquisar e compreender como crianças e jovens participam e colaboram na construção do meio em que vivem” (Castro, 2011).

A análise dos dados foi realizada a partir do referencial da análise de conteúdo. Tal referencial de interpretação é definido por “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 2002, p.40).

Para finalizar esse tópico, gostaríamos de salientar que a opção por escutar os educandos consiste, principalmente, na crença de que estes são sujeitos importantes e essenciais para pensar e repensar as práticas educativas e que, na maior parte das pesquisas, não são incluídos como foco pesquisado. Chamo a atenção que a pesquisa será realizada **com** os jovens e não apenas para eles (Nascimento, 2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No levantamento dos dados iniciais revelou-se que a turma possui, no que diz respeito à graduação, um forte traço de interdisciplinaridade. Estão representadas as áreas de Administração, Agronomia, Arquitetura, Enfermagem, Geografia, História, Jornalismo,

Letras, Pedagogia, Recursos Hídricos, dentre outras. A partir das observações em campo, percebemos que esse cenário de troca de saberes e convivência respeitosa diária está sendo incentivada e serve de estímulo para construção de um solo fértil para reflexões sobre novas formas de promoção dos aspectos da Liberdade e Desenvolvimento conforme a compreensão de Amartya Sen (2010). Esse autor afirma: “Em meio a atual crise, que é reveladora de deficiências históricas estruturais, parece ter chegado a hora de reabrir definitivamente o debate sobre qual mundo queremos e de aprofundá-lo ao máximo.

Para a contribuição nesse debate assinalamos que os recursos naturais foram transformados pela sociedade industrial em bens materiais de consumo. Segundo Ribeiro (2006), a compulsão por consumir desenfreadamente bens materiais indica que em breve precisaremos de um outro planeta para suprir tamanha demanda. O autor afirma que ou rapidamente teremos de mudar para outro planeta ou então deveremos imprimir um movimento para que se reduzam voluntariamente as demandas supérfluas. O referido autor acrescenta que se desejarmos investir nesta segunda opção isto implica que precisamos promover uma mudança estrutural de comportamento, em que os elementos como a simplicidade, o conforto essencial, a frugalidade devem ser revalorizados.

Este mesmo autor afirma que “nossa qualidade como indivíduos e sociedade afeta a qualidade de nossas ações e condiciona os impactos que causam sobre o ambiente” (Ribeiro, 2006, p. 112). Essa qualidade como indivíduo não se apresentará espontaneamente e tampouco será fruto do modelo educativo comprometido com a reprodução da informação, conteudista e bancária (Freire, 2005). Acreditamos que o ser humano conseguirá atingir um melhor desenvolvimento a partir de uma proposta de educação em que este passa a ser visto em sua totalidade.

Um dos itens do questionário aplicado solicitava aos estudantes que indicassem os seus planos profissionais futuros num intervalo de cinco anos. No conjunto das respostas, identificou-se o grande interesse pelo exercício da docência no ensino superior.

Além disto, percebemos o fortalecimento da inclinação para a pesquisa. O que nos leva a pensar no fortalecimento de uma prática ainda muito rudimentar na região. No entanto, não se indica um fazer pesquisa abstrato, indica-se um fazer direcionado para o foco do processo de formação vivenciado. Julgamos pertinente reproduzir o que um dos sujeitos pesquisados indica em sua resposta: “Continuar a desenvolver pesquisas científicas de contribuição ao desenvolvimento sustentável regional”. Identificamos tal traço como diferencial neste processo.

Como último, mas não menos relevante, ponto apresentado pelos estudantes,

descrevemos como a preocupação com a construção de uma prática social interventiva traduzida por esse posicionamento do participante: “Quero ser professor Universitário para dar oportunidade para as pessoas através de projetos de extensão, inserindo as comunidades principalmente as rurais, e em especial, a comunidade em que eu fiz parte, E mostrar para estas pessoas o verdadeiro potencial que elas possuem, e posteriormente ingressar no programa pós-graduação para a realização do Doutorado... Depois? Mais projetos de extensão”.

Nos resultados colhidos identificamos o fortalecimento do tripé clássico em que permanece apoiada a universidade, qual seja: ensino, pesquisa e extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados preliminares verificamos que a chegada da UFC na região do Cariri cearense traz em si um imenso desafio: a formação diferenciada de novos profissionais, sobretudo no que diz respeito aos espaços da produção do conhecimento para além da sala de aula, enfatizando a prática da pesquisa e a extensão comprometidas com a transformação local. A possibilidade de reverter o fluxo migratório para os grandes centros urbanos constitui-se numa oportunidade relevante de contribuir para a permanência dos jovens em sua região para que possam, num futuro próximo, converter o seu processo de formação individual em benefício coletivo para suas comunidades de origem.

Para o enfrentamento cotidiano de grandes desafios, acreditamos que o próprio grupo pesquisado poderá contribuir para a formulação de ações que sejam dirigidas pela compreensão de que “sair do plano ideal para a prática, não é abandonar o sonho para agir, mas agir em função dele, agir em função de um projeto de escola, de cidade, de mundo possível, de planeta ... um projeto de esperança” (Gadotti, 2006, p.116)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André, M. (1995). *Etnografia da prática escolar*. Campinas, SP: Papyrus.

Bardin, L. (2002). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Edições 70.

Castro, L. (2010). *Falatório: participação e democracia na escola*. Rio de Janeiro: Contracapa/FAPERJ.

Castro, L. R. (2011) Projeto “*Teorias da Infância e da Juventude: articulações com os campos da política, dos direitos e da educação*” vinculado ao Edital Cientistas do Nosso Estado – FAPERJ.

Chacon, (2008). *Construção de indicadores de sustentabilidade para a Avaliação dos do Desenvolvimento Regional do Cariri cearense*. Projeto de Produtividade em Pesquisa, CNPq, 2008.

Freire, P. (2001). *Educação e mudança*. 24ª ed. São Paulo: Paz e Terra.

_____. (2005). *Pedagogia do oprimido*. 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005a

_____. (2007). *Educação e Política*. São Paulo: Villa das Letras.

Gadotti, M. (2006). Paulo Freire e a boniteza do sonho de ensinar-e-aprender com sentido. In: Scocuglia, A. *Paulo Freire na História da Educação do Tempo Presente*.

Gianella (2011). *É para lá que eu vou: O processo de Interiorização da Universidade Federal no Brasil e o desafio do diálogo entre visões de mundo*. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidades e (Des)Igualdades. Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Haguette, T. (2000). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes.

Nascimento, V. (2009). *A promoção da Cultura de Paz nas escolas*

Ribeiro, M. (2006) Caminhos para uma cultura de paz com a natureza. In: Guimarães, D. (org). *A paz como caminho*. Rio de Janeiro: Qualitymark, p.60-70.

Sen, A.; Klikberg, B (2010). *As pessoas em primeiro lugar*. São Paulo: Cia das letras.

Universidade Federal do Ceará, PRODER (2010). Projeto de criação do Mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Zaoual, H.(2008). *Globalização e diversidade cultural*. São Paulo: Cortez.